



## **ENG. MARCOS MUSY DE OLIVEIRA, RUMO À AUSTRÁLIA, A FORÇA DA DETERMINAÇÃO.**

Fui criado por minha mãe Maria Lúcia, meu pai Zé Pereira por trabalhar em uma construtora vinha em casa só de tempos em tempos.

Em 1984, aos vinte e sete anos, já casado com Katia Musy, a trabalho, fomos residir em São Luís-MA. Não foi surpresa para minha mãe que já era acostumada com as idas e vindas de meu pai. Mesmo assim, era um filho que não mais faria parte do dia a dia da vida de sua família.

Em uma rápida conversa em meados de 2006, meu filho caçula Marcos me expôs o desejo de cursar engenharia na mesma universidade em que me formei em 1983, em administração. Uma semana depois desta conversa ele já estava de malas prontas para embarcar para Fortaleza.

Marcos iniciou estágio ainda cursando sua faculdade em uma grande construtora, em dezembro de 2011 ele se formou em engenharia civil, efetivado na construtora foi transferido para o interior da Bahia e depois para o interior do estado do Pará.

Em suas férias, no início de deste ano, nos informou que era hora de dar mais um passo em sua carreira profissional. Eu, Kátia e David, meu filho primogênito, ouvimos Marcos expor seu planejamento.

Bem, como estou desde o início do ano em Fortaleza, pude acompanhar de perto cada etapa dessa decisão pessoal de meu filho. Sabendo que só atrapalharíamos se apresentássemos qualquer argumento contra sua decisão, nós três encampamos de pronto a mesma.

Felizmente estou em uma dupla bifurcação, uma onde posso registrar as possibilidades de sucesso ou não de um profissional no exterior e, a que, como pai devo ou não mesmo de coração partido apoiá-lo em sua decisão, esse meu filho.

Jogamos para plateia quando afirmamos que criamos os filhos não para nós mas para o mundo. Pura balela, desejamos que eles estejam sempre ao alcance de nosso radar de proteção. Se você pensa e sente diferente, meus parabéns. Desejo ser você um dia.

Quando em 25/04/1984, uma quinta-feira embarquei de Fortaleza para um estágio de três meses em São Luis – MA, jamais poderia imaginar que meu filho trinta e hum anos depois faria o mesmo não para um estado da nossa mesma região e, sim para um outro e longínquo continente.

Hoje, no último domingo de novembro ele embarca rumo a sua decisão de estudar e conhecer a

cultura de um país, no caso a distante Austrália.

Marquinhos, meu querido e dileto filho, estou nesse exato momento misto de tristeza e orgulho. Tristeza pelos seis meses que você estará distante e orgulho por seu posicionamento de ir em busca de conhecimento, experiência profissional e pessoal. Ela enfrenta desafios na busca do sucesso com dignidade.

Marcos, em sua trajetória em Fortaleza, para obter sua formação superior teve ajuda de muitos, acredito que também por estes ele tenha assumido esta nova missão.

A normalidade da conduta pessoal e profissional, nos seus vinte e sete anos no Brasil, presumo que ocorra sem problemas da mesma forma na Austrália ou onde ele resolva ir.

Quando somos de uma forma ou de outra envolvidos em uma decisão, que nos pode afetar emocionalmente, temos somente três alternativas, a saber: sim ou não e, vamos ver.

Boa viagem meu garoto, que você encontre coisas novas do outro lado do oceano, volte maior em experiência, conhecimento e principalmente como pessoa. Eu, sua mãe e irmão em especial estaremos de braços abertos te esperando. Quem sabe o Nosso Poder Superior nos leve até você um dia?

Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 0296 MA